

Estação de esgoto reduz poluição no Lago Paranoá

CORREIO BRAZILIENSE

ARQUIVO



Estação de esgoto completa 6 meses e já mostra resultados positivos

O Lago Paranoá começa a dar os primeiros sinais de despoluição, no exato momento em que a Estação de Tratamento de Esgotos Sul (ETE-Sul) completa seis meses de operação. Testes realizados pela Caesb comprovaram que a concentração de coliformes fecais no chamado "Braço A" do Lago, próximo à estação, caiu de 6.478 NMP/100 ml (número de microorganismos por cem mililitros) para 783 NMP/100 ml. Os dados são referentes a novembro de 1991 e junho de 1993, respectivamente.

O índice de oxigênio dissolvido, outro indicador da despoluição do Lago Paranoá, e que é responsável pela manutenção das diversas formas de vida aquática, aumentaram significativamente. No Braço A, onde são despejados os efluentes da ETE e as águas do Riacho Fundo, a concentração de oxigênio aumentou de 4 a 5 mg/l (miligrama por litro), índice de janeiro de 1992, para 7 a 8 mg/l, no último mês. Os técnicos alertaram que quanto maior a concentração de coliformes, maior a possibilidade de se transmitir hepatite, cólera e diarreia, entre outras.

Para o diretor da Caesb, Marcos Almeida, "O Lago Paranoá não corre risco de vida. Está fora da UTI, caminhando para a recuperação plena, depois de passar 30 anos ingerindo esgoto bruto". Esse otimismo é compartilhado pelos técnicos da Caesb, que destacam o fato de o Paranoá estar sendo beneficiado por uma série de obras, que acreditam vá im-

pulsionar sua recuperação. Citam a ampliação das estações de tratamento de esgotos, a construção de redes, interceptores e emissários, a desativação das lagoas do Guarã como parte desse trabalho.

Obras — A Caesb já programou outras etapas do programa que têm por finalidade reduzir ainda mais o aporte de poluentes ao lago: desativação da lagoa do SIA, estação elevatória SHIS-9 e início da operação da ETE-Norte estão no conjunto de obras em andamento, enquanto já se encontram em licitação as redes de esgotos do Lago Sul, Lago Norte, ETE Areal, ETE Riacho Fundo, ETE Paranoá, entre outros.

Os primeiros sinais de poluição do Lago Paranoá surgiram em 1978, com o crescimento exagerado de algas. A grande mortan-

tade de peixes, o mau cheiro e a contaminação fecal, resultante do recebimento de esgotos sem tratamento, causaram enorme transtorno à cidade. A partir de então a Caesb efetuou diversos levantamentos, estudos e pesquisas, inclusive em parceria com organismos internacionais, de modo a programar as ações para a despoluição do lago.

Foram construídas redes, interceptores e emissários, no Núcleo Bandeirante, Candangolândia, Vila Metropolitana, Guarã, Cruzeiro, SIA e Setor de Postos e Motéis, para garantir o esgotamento sanitário e o encaminhamento dos esgotos para tratamento nas novas estações. Em janeiro deste ano a ETE Sul entrou em operação, livrando o lago de 800 litros por segundo de esgotos sem tratamento adequado.